

## A POÉTICA DE MANOEL DE BARROS NA FORMAÇÃO PIBID: REFLEXÕES SOBRE INFÂNCIA E ALFABETIZAÇÃO

Eliane Carolina Dias Sobrinho Gonçalves<sup>1</sup>

Luciane Pereira Rocha<sup>2</sup>

Rosane Araujo da Rosa Lima<sup>3</sup>

Sunamita do Carmo Silva<sup>4</sup>

Márcia Baiersdorf<sup>5</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência descreve uma vivência de formação continuada realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Pedagogia da UFPR, que envolve uma escola de Curitiba-PR e duas da região metropolitana da capital. Partindo da premissa de que a formação docente é um processo contínuo, a oficina se baseou na obra de Manoel de Barros e nas reflexões de Walter Benjamin, buscando valorizar a intersecção entre poesia, infância e o cotidiano. A metodologia da oficina foi concebida como um espaço de experimentação e reflexão conjunta, onde a poesia e a teoria serviram como pontos de partida para discussões sobre a valorização do tempo da infância, a inventividade e a desnaturalização da rigidez curricular na alfabetização. A experiência buscou desmistificar a lógica de que o aprendizado precisa ser linear e produtivo. Os resultados indicam que a oficina promoveu um espaço de reflexão crítica, permitindo aos participantes, tanto professoras alfabetizadoras quanto futuros docentes, ressignificar suas concepções sobre a infância e o processo de alfabetização. O relato enfatiza a importância do fazer poético e da criatividade como ferramentas pedagógicas potentes para a sala de aula, especialmente no ciclo de alfabetização.

**Palavras-chave:** PIBID, Alfabetização, Infância.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa PPGE:TPEN – Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [carolinaeliane@ufpr.br](mailto:carolinaeliane@ufpr.br)

<sup>2</sup> Mestranda do Programa PPGE:TPEN – Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [lucianep.rocha@gmail.com](mailto:lucianep.rocha@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda do Programa PPGE:TPEN – Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [rosane.lima@educacao.arauaria.pr.gov.br](mailto:rosane.lima@educacao.arauaria.pr.gov.br);

<sup>4</sup> Mestranda do Programa PPGE:TPEN – Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [sunamita.silva@ufpr.br](mailto:sunamita.silva@ufpr.br);

<sup>5</sup> Professor orientadora: Doutora, Universidade Federal do Paraná - PR, [marcia.baiersdorf@ufpr.br](mailto:marcia.baiersdorf@ufpr.br)

## INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo contínuo e atravessado por múltiplas experiências que se constroem na articulação entre universidade e escola. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel essencial ao criar oportunidades de vivência prática, reflexão crítica e diálogo entre futuros professores e docentes em exercício. A importância do programa, em torno da formação continuada, vem ao encontro da necessidade de vivências formativas, pois ele visa “enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura” (CAPES, 2014).

Este trabalho descreve a oficina conduzida em fevereiro de 2025, no âmbito do subprojeto de Pedagogia do PIBID/UFPR. A atividade reuniu a Professora Doutora, discentes do curso de Pedagogia e professoras da Educação Básica de Curitiba e Região Metropolitana. A atividade foi concebida como um espaço de experimentação e reflexão conjunta, a oficina utilizou a poesia e a teoria como ponto de partida. Com o objetivo central de fomentar discussões sobre a valorização do tempo da infância, a inventividade e a desnaturalização da rigidez curricular no processo de alfabetização.

Pensar a formação no ciclo de alfabetização, especialmente diante da rigidez curricular e da lógica de produtividade que permeia a escola, exige a abertura de espaços para práticas mais sensíveis e criativas. Nesse sentido, o trabalho propõe-se a valorizar a infância em sua inteireza, embasado na poética de Manoel de Barros e nas reflexões de Walter Benjamin. Essa intersecção entre poesia e teoria busca resgatar o cotidiano escolar como tempo de invenção, imaginação e narrativa. Benjamin (1984) oferece um olhar crítico sobre o tempo da infância, argumentando que a brincadeira e o contato com o brinquedo não se resumem à imitação, mas são o verdadeiro tempo de invenção e imaginação, onde a criança se torna capaz de transformar o mundo a partir de seus próprios termos.

Para romper com a lógica de produtividade que domina o ciclo de alfabetização, é necessário cultivar um olhar poético sobre o mundo, semelhante ao proposto por Manoel de Barros (1996). Sua obra sugere que a sensibilidade e a contemplação do "insignificante" são inerentes ao tempo da infância e devem guiar a prática docente.

Este relato tem como objetivo refletir sobre a experiência formativa desenvolvida no PIBID, destacando como a poética barrosiana, em diálogo com Benjamin, contribui para



pensar a infância e a alfabetização a partir de uma perspectiva criativa, sensível e humanizadora.

## METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um Relato de Experiência de abordagem qualitativa, centrado na reflexão sobre a prática docente. A metodologia adotada prioriza a descrição e a análise da vivência formativa desenvolvida no âmbito do(PIBID/UFPR), subprojeto de Pedagogia.

O foco metodológico reside na Pesquisa-Formação, onde a experiência na oficina não foi tratada como coleta de dados para uma pesquisa externa, mas sim como um processo de autoformação e reflexão crítica para as professoras da Educação Básica e os futuros docentes. O relato, portanto, é construído a partir das reflexões e ressignificações surgidas durante e após a vivência da oficina.

A abordagem metodológica adotada concentra-se na descrição e análise de uma intervenção formativa (oficina) no contexto do (PIBID/UFPR).

A oficina foi realizada em fevereiro de 2025 e envolveu a participação de:

- Uma Professora Doutora (Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia do PIBID/UFPR).
- Discentes (Bolsistas de Iniciação à Docência) do curso de Pedagogia da UFPR.
- Professoras da Educação Básica (professoras-supervisoras do PIBID) da rede pública de Curitiba e Região Metropolitana.

O procedimento metodológico central foi a oficina de experimentação e reflexão conjunta, estruturada em etapas que permitiram a intersecção entre a poética de Manoel de Barros, as reflexões de Walter Benjamin e as práticas de alfabetização. A atividade foi desenvolvida no espaço universitário, buscando a necessária articulação entre universidade e escola para a formação continuada.

A construção deste relato de experiência baseou-se na análise reflexiva dos participantes sobre os impactos da vivência da oficina em suas concepções e práticas. As reflexões apresentadas no corpo deste trabalho são oriundas do diálogo e das percepções das professoras da Educação Básica, que utilizaram a oficina como ponto de partida para repensar a infância e a alfabetização em suas escolas.

O material de registro da oficina se constituiu em fotografias das produções (inventividades criadas) e nas notas reflexivas dos participantes.

A fundamentação teórica deste relato se apoia em dois pilares centrais que criticam a lógica utilitária do conhecimento e defendem a centralidade da experiência sensível e da invenção: a crítica à modernidade e a valorização da narrativa em Walter Benjamin, e a poética do "insignificante" e da inventividade em Manoel de Barros.

## 2.1 A Poética do Insignificante e a Infância em Manoel de Barros

A obra do poeta matogrossense Manoel de Barros (1916-2014) fornece o alicerce filosófico para a desnaturalização da rigidez curricular. Sua poética... O próprio poeta afirmava que 'noventa por cento do que escrevo é invenção. Só dez por cento é mentira', frase que se tornou emblemática de sua obra e de sua relação com a verdade e a invenção (CAPES, 2013). Para o poeta, esse exercício de dar voz ao que não tem voz é um convite à ressignificação do cotidiano.

A oficina se utilizou dessa perspectiva para fomentar um olhar docente mais delicado. Barros (1996, p. 7) revela: "O que eu queria era fazer brinquedos com palavras. Fazer coisas desúteis. O nada mesmo. Tudo que use o abandono por dentro e por fora". Essa visão convida o professor a ressignificar o ato de ensinar, valorizando a sensibilidade e o simples no cotidiano escolar.

Seus versos valorizam aquilo que muitas vezes passa despercebido na rotina, desafiando a lógica utilitarista: "O que presta não tem confirmação, o que não presta, tem" (Barros, 1996, p. 41). No contexto escolar, essa reflexão permite destacar a importância dos momentos aparentemente marginais, a ida ao lanche, o ócio, a observação do entorno, que são, para a criança, momentos cruciais de experiência e descoberta. Além disso, sua escrita profunda e cheia de invenções linguísticas reforça que a infância, ao acumular muita informação, perde o condão de adivinhar (Barros, 2016, p. 53), necessitando de um tempo de aprendizado mais afetivo e menos acelerado. Como afirma Barros (1996, p. 37) "Com pedaços de mim eu monto um ser atônito".

## 2.2 Walter Benjamin: Crítica à Experiência Fragmentada e a Força da Narrativa



As reflexões do filósofo alemão Walter Benjamin (1892-1940) fornecem a base teórica basilar para a crítica à modernidade e a defesa da narrativa e da imaginação como potências pedagógicas. Benjamin (1994, p. 198) diagnóstica a crise da experiência ao afirmar que “a arte de narrar está em vias de extinção”. Essa perda da faculdade de intercambiar experiências demonstra a urgência de resgatar, na formação docente, espaços em que a palavra poética e a escuta sejam valorizadas. Em sua visão, a narrativa transcende a mera transmissão de informações, constituindo-se como um ato de construção de sentidos coletivos, essencial para humanizar o processo educativo (Benjamin 1994).

À luz de Benjamin, pode-se dizer que na contemporaneidade, vive-se cercado por tecnologias que transformam radicalmente as relações com o tempo e com a experiência. A abundância dos estímulos tecnológicos, ao mesmo tempo que facilita o acesso à informação e entretenimento, pode reduzir a experiência de ócio criativo.

Ao refletir sobre a infância, o autor propõe uma contraposição direta à rigidez curricular e à lógica utilitária, evidenciando o valor pedagógico da invenção. O filósofo defende que a criança é capaz de reinventar o mundo a partir de sua sobriedade com relação aos materiais (Benjamin, 1987, p. 146). Nessa perspectiva, o brinquedo não é o objeto acabado, mas sim aquele capaz de produzir múltiplos entendimentos, pois “quanto mais atraentes são os brinquedos, no sentido usual, mais se afastam dos instrumentos de brincar” (Benjamin, 1987, p. 247).

### **2.3 Poesia e Experiência: A Alfabetização na Inteireza da Infância**

O diálogo entre Manoel de Barros e Walter Benjamin se consolida na crítica mordaz ao empobrecimento da experiência e na defesa intransigente do ócio criativo. Ambos os autores nos alertam para o modo como a constante demanda por informações rápidas, ajustada ao ritmo acelerado da modernidade, reduz a possibilidade de vivências profundas, trocando-as por experiências superficiais e imediatas. Essa configuração é particularmente grave quando pensamos na infância, um tempo que, ao invés de ser nutrido pela contemplação e pela criação de sentidos, é cada vez mais moldado pela lógica da eficiência e da produtividade. A valorização da infância em sua inteireza exige, portanto, que a escola transcenda a decodificação: a alfabetização deve ser vista como um processo estético e sensível que convida a criança a explorar, imaginar e ressignificar o mundo. Nessa perspectiva, o fazer poético e o exercício de narrar emergem como ferramentas pedagógicas de potência transformadora. A poesia de Barros, que reinscreve a infância como território de invenção da

linguagem (Barros, 2016, p. 16), constitui-se como a resistência prática à extinção da narrativa diagnosticada por Benjamin (1994). Diante dessa urgência, o simples e o lúdico tornam-se instrumentos capazes de despertar a criatividade, tornando a leitura e a escrita práticas vivas, inventivas e significativas. É nesse contexto, entre a poética da desutilidade de Manoel de Barros e as reflexões de Walter Benjamin, que se inscreve este relato de experiência. A vivência foi materializada em uma oficina formativa realizada em uma manhã de fevereiro de 2025, como atividade inaugural do (PIBID) – Subprojeto Alfabetização, e reuniu 24 acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e três professoras supervisoras das redes municipais de Araucária, Curitiba e Piraquara.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta e discute os resultados da vivência formativa, os quais se configuram como a sistematização das reflexões e ressignificações geradas a partir da oficina, e não como dados empíricos quantitativos. A análise está organizada em categorias que demonstram o impacto do fazer poético na desnaturalização da rigidez curricular e na valorização da infância, conforme o aporte teórico de Benjamin e Barros.

A oficina, ao propor a valorização do "inútil" e do "simples", agiu como um dispositivo crítico contra a lógica de produtividade que permeia o ciclo de alfabetização. O primeiro achado empírico-reflexivo foi a necessidade de um tempo de ócio criativo para a formação docente. A atividade desafiou a pressa e o pragmatismo, exigindo dos participantes uma postura de contemplação e desprendimento de metas imediatas.

Este momento de "lentidão" encontra respaldo direto na crítica de Benjamin (1994), que lamenta a crise da experiência e a aceleração da vida moderna. Na prática, a oficina evidenciou a defesa de Manoel de Barros (1996) de "fazer coisas desúteis" para que o ato de ensinar e aprender ganhe novo sentido. As professoras da Educação Básica relataram que a concentração em objetivos curriculares rígidos e a frequência de aplicação de avaliações externas ofuscaram o prazer da descoberta. A vivência, ao convidar à pausa, permitiu aos futuros e atuais docentes reconhecerem que a contemplação e o afeto não são desvios, mas sim elementos centrais na construção de um conhecimento significativo.

O cerne da oficina residiu na experimentação, onde os participantes foram convidados a criar a partir de materiais não estruturados, seguindo o conceito de invenção poética. O principal resultado desta categoria foi a manifestação imediata do potencial inventivo que surge quando o objeto é desvinculado de seu uso "acabado" ou produtivo.



A inventividade criada na oficina materializou o conceito de Benjamin sobre a relação da criança com o mundo. O filósofo argumenta que a criança, em sua sobriedade, utiliza os "detritos" e os "restos" para criar conexões novas e originais (Benjamin, 1987, p. 238), ao invés de apenas reproduzir o universo adulto. Da mesma forma, as produções dos participantes revelaram que, ao se evitar o material didático rígido e padronizado, surge uma riqueza de narrativas e de criação de sentidos. A poesia de Barros (1996) e a teoria de Benjamin (1987) se unem para provar que a invenção reside justamente na liberdade de ressignificar, reforçando que o tempo da infância é, essencialmente, um tempo de imaginação e narrativa.

O achado mais significativo reside no impacto da oficina na formação continuada e na ampliação do olhar docente. A experiência fomentou um espaço de escuta e diálogo entre universidade e escola, permitindo que as professoras e discentes refletissem sobre a infância em sua inteireza, confrontando a crítica que se opõe à sua fragmentação.

A reflexão coletiva evidenciou a percepção de que a alfabetização não pode ser reduzida à linearidade ou à decodificação técnica. O fazer poético atuou como catalisador para que as professoras pudessem incorporar a dimensão estética e emocional no planejamento, reconhecendo que a criança não é apenas intelecto. Essa tomada de consciência, que integra a sensibilidade e a criatividade, alinha-se diretamente aos propósitos do PIBID de "enriquecer a formação teórico-prática" (CAPES, 2014), promovendo uma ressignificação que humaniza o processo educativo. Assim, o relato confirma que o resgate do simples, do lúdico e do poético é uma ferramenta potente para que o professor possa verdadeiramente cultivar a inteireza da criança no ambiente escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato de experiência, fundamentado na vivência da oficina no âmbito do PIBID, reafirma a premissa de que a formação docente é um processo contínuo que exige a articulação constante entre teoria, experiência e reflexão.

A principal conclusão deste trabalho reside na validação da poesia e da inventividade como ferramentas pedagógicas potentes e críticas. O diálogo estabelecido entre a poética de Manoel de Barros e as reflexões de Walter Benjamin mostrou-se promissor e necessário para desnaturalizar a rigidez curricular no ciclo de alfabetização e na infância. Ao propor a valorização do "simples" e a criação a partir de "fragmentos", a oficina permitiu aos





participantes transcender a lógica da produtividade, resgatando a infância em sua integridade como um tempo de invenção, *imaginação e narrativa*.

Nessa perspectiva, a experiência reforça a urgência de humanizar o processo educativo, compreendendo a alfabetização como um ato estético e sensível, e não apenas como decodificação. Para a comunidade científica e para a formação de professores, este relato indica a relevância de se investir em práticas que valorizem a experiência docente como ponto de partida para a reflexão crítica, incorporem linguagens artísticas (como a poesia) para fomentar o olhar sensível e a criatividade e contribuam para a ressignificação da infância e do currículo diante dos desafios da modernidade.

As leituras de Manoel de Barros trouxeram ainda uma inspiração poética. Seus versos convidaram os participantes a perceber a beleza do “mínimo”, do “desútil” e dos gestos corriqueiros, aqueles que, na rotina escolar, quase sempre passam despercebidos.

Por fim, a vivência aponta para a necessidade de novas pesquisas que aprofundem o potencial das metodologias baseadas na Pesquisa-Formação, investigando os impactos de longo prazo da poética barrosiana e da filosofia benjaminiana nas práticas de professores alfabetizadores.

## REFERÊNCIAS

**BARROS**, Manoel de. **Livro sobre nada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

**BARROS**, Manoel de. **O livro das ignorâncias**. Curadoria de Ítalo Moriconi. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.

**BENJAMIN**, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

**BENJAMIN**, Walter. **Obras Escolhidas I. Magia e Técnica, Arte e Política**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet e prefácio de Jean-Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1994.

**BENJAMIN**, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. Tradução de José Carlos Barbosa, Olinta Gama. São Paulo: Summus, 1984.

**BRASIL**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 28 set. 2025.

**SÓ DEZ por cento é mentira**. [Vídeo]. Produção de CAPES, 2013. Brasília, DF: CAPES, 2013. 1 vídeo (2 min 31 s). Publicado em 19 fev. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZdDmLBPqDvY>. Acesso em: 28 set. 2025.